



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO IV
NOVEMBRO DE 1961

Composição e impressão :
Escola Tipog. da Oficina de S. José
= BRAGA =

Saudação...

Nesta pequenina saudação que envio a todos quero, mais uma vez, lembrar a nota predominante das práticas do tríduo: "Viver intensamente o cristianismo através da graça divina em nós."

São Paio de Antas marcou sempre como povo crente e praticante. É preciso manter essa posição. De quando em vez lá aparece um desvio... um mau exemplo... Para o arrependimento e emenda de vida nunca é tarde.

Além disso, queremos também, que se destaque a lembrança dos vossos ausentes.

Actualmente são bastantes os ausentes da vossa terra. Uns lá foram porque assim o exigiram as circunstâncias financeiras da família. Outros, porque, a Pátria vilmente atiraçoada, exige para sua defesa, a presença dos nossos soldados. Oxalá que tanto uns como outros se encontrem bem.

Por meio destas simples palavras saídas ao correr da pena, chegue até vós, queridos amigos, o éco da nossa inteira solidariedade convosco.

Ausentes de São Paio de Antas!...

Soldados da Pátria e de Cristo Rei, nós não vos esquecemos. Rezamos por vós. Pedimos fervorosamente a Deus, por meio de Nossa Senhora, Madrinha e Rainha de Portugal que vos protegesse, encorajasse e defendesse contra os inimigos de Deus, da Pátria e da vossa alma. Mantende-vos sempre como éreis na vossa terra. Tendes exemplos que vos precederam. Imitai-os. As tradições cristãs da vossa freguesia exigem vos que sejais bons, cristãos autênticos santos.

Ausentes e soldados de São Paio de Antas. Lutai por Portugal, mas lutai também pela vossa alma.

Saúda-vos o vosso amigo e deseja para todos vós as maiores prosperidades e bênçãos do Céu. — O Pregador.

Adeus S. Paio, Adeus conterrâneos amigos

Depois de dois anos de contacto e convivência convosco, eis-me de partida para a portuguesíssima terra de Angola. E' já embalado pelas ondas que estas linhas escrevo. São elas destinadas a dizer-vos uma palavra de despedida e de agradecimento. Agradecimento por todas as provas de amizade que recebi durante a minha estadia na Metrópole.

Acompanhei-vos na realização dos vossos sonhos — sobretudo o grande sonho do Salão Paroquial — que se vai tornando realidade!

Vi cair, com fragor a primeira árvore oferecida para a sua construção. Vi abrir os alicerces. Vi subir as paredes. Vi a colocação da madeira que havia de segurar o tecto. Vi a telha estendida. Admirei o perfil sóbrio, mas elegante e grandioso do nosso Salão. As suas paredes não dizem-vos já o que ele vai ser, depois de concluído e cantam o bairrismo, a união e o entusiasmo do bom povo de S. Paio.

Daqui por alguns anos (Deus sabe quantos!) espero regressar a S. Paio para apreciar a plena concretização desse grande sonho! Só vos peço que não esmoreçais no vosso entusiasmo.

Por acaso sentis-vos mais pobres por terdes dado o vosso óbolo para essa obra de todos e para todos? Se fordes sinceros tendes de reconhecer que não.

Não me leveis a mal que eu vos diga que o Salão Paroquial nada valerá se não concorrer para vos tornardes melhores aos olhos de Deus. Além do edificio material há um outro edificio muito mais importante, muito mais imponente aos olhos do Senhor — o edificio da vossa própria santificação! Não basta que S. Paio possua o seu Salão Paroquial; é necessário que a sua gente se torne mais santa e mais perfeita aos olhos de Deus e dos homens! E' este o pedido que vos faço como sacerdote e como amigo, na hora dolorosa da despedida, para sentir cada vez mais orgulho de ser filho de S. Paio!

Parto com saudades, com imensas saudades, mas de sorriso nos lábios, porque tenho a consciência de que vou cumprir o meu dever.

Adeus, meus bons amigos, até quando Deus quiser. Continuemos unidos em pensamento e na oração.

Aceitai a muita amizade e o reconhecimento do

P.º ANTÓNIO

S. PAIO, TERRA DE ROMANOS

Em 157 antes de Cristo, as tropas romanas comandadas por Décio Júnio Bruto, depois de vencerem os cartagineses no sul da Península Ibérica, resolvem avançar para o norte a dar caça aos tão falados celtas que, escondidos atrás das muralhas castrejas, arrebitavam as orelhas a desafiar a prosápia de Roma. Mas nessa altura Roma era já quase senhora do mundo e os nossos valentes nada puderam fazer. O exército romano atravessa o Douro, sobe ao monte da Cidade, tapa a boca aos nossos gróvios e segue para Viana, onde se havia de namorar das suas belezas.

Veio mais tarde César Augusto apagar restos de sublevação que a rebeldia de Sertório havia avivado e agrupa as várias cidades existentes numa espécie de distritos ("conventus."), servindo de capital, uma delas de posição mais convidativa. Bracara Augusta foi a capital destas bandas.

Os romanos, se destruíram muitos castros, outros houve, onde se estabeleceram e o castro da Cidade foi um deles. Bastam-nos alguns pedaços de telha de rebordo tipicamente romana, aí encontrados para o podermos afirmar. O mesmo se diga, embora com menos firmeza, de uma mó manuária e um cassóiro de barro, escavado na base e globular na parte superior, que se encontram no museu de Belém.

Mas a vida dos castros não era cozinha que o estômago dos romanos digerisse e algum tempo depois, aí vê-nos pelo monte abaixo, à procura de piso mais suave. Talvez a zona de Redondas lhes agradasse e por aí se acomodam. Parece também que a gente do castro situado no monte do Castelo, habitou em seguida no lugar chamado Alto da Ponte, onde Martins Sarmiento encontrou restos de telha e outros vestígios romanos.

Descidos do monte para as campinas começaram os romanos, bons colonisadores que eram, a ensaiar os castrejos no modo de bem cultivar a terra, dividem os campos com marcos e transmitem-lhes mesmo a sua palavra "vila", para designar uma propriedade rústica com dependências para animais e ferramentas e moradia para os caseiros. Cada vila tinha um nome próprio, proveniente já do seu proprietário, já de um rio que a visitava de perto, uma fonte que lhe cantava à beira ou qualquer circunstância que a localizasse. A vila de Antas, situada talvez onde hoje é o monte de Antas, tomou

o nome das antas que ali havia, mesmo nas barbas da "vila.. Estas vilas vieram mais tarde a dar origem às paróquias, ou a simples lugares se as suas proporções eram mais modestas. O nome da futura freguesia de Antas deve ter nascido nesta altura.

Mas, além de Antas, outras vilas devia haver em terras de S. Paio. A vila de Azevedo que aparece nos documentos medievais tem origem etimológica germânica, mas já devia existir antes das invasões germânicas, embora com nome diferente.

Que em Redondas estiveram os romanos dizem-no os restos de telha romana, tijolo, cerâmica, mós, aí encontrados e bem conhecidos por quem lavra aquelas terras.

Romanos houve-os ainda no lugar do Monte, esse lugarejo de pinhões tristes, mas a quem os antigos haviam dispensado muitas preferências. No sítio de Agra, lá estão mesmo à beira da estrada, depois de retiradas do seu lugar inicial, duas estelas funerárias romanas.

Rezam livros velhos que o rio Neiva era atravessado por uma ponte romana, que se encontrava um pouco mais abaixo da ponte do Neiva, construída em 1878 pelos municípios de Esposende e Viana. Essa ponte teria sido destruída na noite de 14 de Dezembro de 1868 por uma desgovernada cheia que levou azenhas e o mais que encontrou pela frente, a darmos crédito a uns apontamentos inéditos sobre a história do Castelo de Neiva, coligidos da tradição popular em 1881.

Aliás, não somos nós os únicos descendentes dos romanos por estes sítios. Também Apúlia é de origem romana e tem coisas a contar sobre este assunto. Em S. Lourenço (Vila Chã) apareceram moedas romanas e o mesmo se diga de Outeiro dos Picotos em Fonte Boa.

Os próprios nomes das nossas leiras falam do seu parentesco romano: as agras, as várzeas, as bouças, as tapadas - tudo isso eram termos típicos das diferentes espécies da propriedade rústica romana.

Foi pois com os romanos que a nossa terra entrou nos alvares da sua civilização rural.

Havia ainda contas largas a desfiar antes de chegarmos ao fim da história de S. Paio mas bom é abrir aqui uma pausa a respirar e a espairecer do bafio destas velharias.

BONS PAIS

" Pais bons são aqueles que cumprem os seus deveres para com os filhos — educando-os, formando-os na escola da seriedade, da disciplina, da ordem e do trabalho, e não se deixam vencer por excessivas ternuras e pelo falso amor com que as vontades se amolecem, o carácter se avilta, a consciência se perverte e tudo, em resumo, se corrompe e se estraga.."

Acção Católica

A festa de Cristo-Rei é também a festa da Acção Católica Portuguesa. Porque, precisamente, esta tem por missão dilatar esse reinado.

"O Reino de Cristo é reino de verdade de vida, de santidade, de graça, de justiça de paz e de amor.."

Todo o cristão, pelo facto de o ser, tem obrigação grave de fazer com que Ele reine. Mas, dum modo especial, tem essa obrigação aqueles que a Santa Igreja chama a alistarem-se no exército organizado da Acção Católica.

As direcções dos organismos da Acção Católica na nossa paróquia, para o ano de 1961-1962, ficaram assim constituídas:

L. A. C. F.

Presidente—Virgínia Maltez Torres
Secretária—Carolina Alves Rolo Meira
Tesoureira—Maria Rodrigues Meira Barros
Vogal das Novas—Adelaide P. de Azevedo
Vogal das Doentes—Amélia Vaz Saleiro

J. A. C.

Presidente—Avelino de Almeida T. Neiva
Secretário—Valdemar de Azevedo Neiva
Tesoureiro—Arlindo Laranjeira Gomes
Vogal dos Adolescentes—Manuel G. Pereira

J. A. C. F.

Presidente—Irene Alves da Cruz
Secretária—Maria Amélia Gonçalves Ferreira
Tesoureira—Maria Adelaide Torres Pereira
Vogal da Pré—Engrácia Carvalho Caseiro
das Novas—Ermelinda A. Saleiro
das Aspirantes—Maria C. A. e Sá
do Jornal—Maria Flora A. Neiva

Estudantes

José Joaquim Azevedo Laranjeira, Armando da Costa Torres Neiva e Manuel Neiva Viana ingressaram no Seminário do Espírito Santo para frequentar o 1.º ano; Anselmo Saleiro Viana frequenta o 3.º ano do Seminário diocesano; Manuel Rolo Portela, Manuel Augusto Saleiro da Cruz, Manuel de Matos Vitorino e Domingos de Matos Vitorino frequentam o Seminário do Espírito Santo, respectivamente, no 3.º ano, 4.º, 7.º e 2.º de filosofia. Maria de Lurdes Pçças da Costa e Maria de Lurdes Lourenço Neiva frequentam o 1.º ano do curso liceal, no Colégio de Esposende. Manuel Azevedo Torres frequenta o 1.º ano no Liceu de Viana. Rosa da Cruz Costa frequenta o 2.º ano do curso liceal no Colégio de N.ª Senhora da Bonança, V. N. de Gaia. Ascanio Pereira da Silva frequenta o 3.º ano no Colégio de Vila do Conde. Manuel Fernando Mota Ferreira frequenta o 4.º ano, em Esposende. Manuel Meira Gonçalves Pereira estuda o 5.º ano no Colégio D. Diogo, em Braga. Domingos Azevedo Saleiro frequenta o 7.º ano num liceu do Porto. Raul Azevedo Saleiro é finalista da Escola do Magistério Primário do Porto. Maria Isabel Meira Gonçalves Pereira frequenta o 1.º ano da Escola Superior de Belas-Artes e Maria Amélia Meira Gonçalves Pereira estuda Ciências Físico-Químicas na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Meus caros estudantes, pequenos e grandes, sabeis o que vos deseja o vosso Reitor?

Que estudeis muito e assim cumprireis um dever e no fim do ano alcançareis bons resultados; deseja, sobretudo, que sejais bons — bons em todos os sentidos —; e deseja que não esqueçais isto: — quanto mais ciência mais responsabilidade diante de Deus e diante dos homens.

*"Estuda, ao largo! mais fundo!
Agora e sempre... No entanto,
Não troques, por novidades,
Quanto é firme, eterno e santo.."*

Todos os que me vierem dizer o nome do autor, o nome do livro e o número da página onde se encontra esta quadra receberão um livro.

Centro Paroquial

Com alguma lentidão, agora, não por culpa nossa mas por falta de certos materiais as obras vão prosseguindo.

Há dias fez-se a escada que dá para o 1.º andar, toda em cimento armado. Nos próximos dias deve ser feito o aterro do rés-do-chão e em breve, também, o pavimento em cimento do mesmo, que corresponde a uma superfície de 470 m.². As divisões interiores em tijolo já estão começadas.

Baptizados

Na Igreja Paroquial de S. Paio receberam o Sacramento do baptismo:

No dia 2/X, *Leontina Silva da Cunha*, filha de Cândido Alves da Cunha e de Carolina da Silva, residentes no lugar de Belinho;

- No dia 15/X, *Carlos Orlando Laranjeira Cachada*, filho de Serafim Gomes Cachada e de Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, residentes no lugar de Belinho;

- No dia 20/X, *David Viana da Cruz Laranjeira*, filho de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leontina Viana da Cruz, residentes no lugar do Monte;

No dia 29/X, *Maria Amélia da Cruz Costa*, filha de Abel Alves da Costa e de Amélia Alves da Cruz, residentes no lugar da Estrada; *João Neves Caramalho*, filho de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, residentes no lugar de Guilheta; e ainda no mesmo dia, *Maria Isabel de Barros Salgueiro*, filha de Manuel da Silva Salgueiro e de Maria Augusta Gonçalves de Barros, residentes no lugar da Estrada;

- No dia 5/XI, *Maria do Céu Pires de Sá*, filha de Manuel Fernandes de Sá e de Maria Pires, residentes no lugar da Estrada; *Carlos Alberto Faria da Costa*, filho de António Gonçalves da Costa e de Rosa de Faria, residentes no lugar de Belinho; *Maria Cândida da Costa Cunha*, filha de Domingos Viana da Cunha e de Maria de Lurdes Laranjeira da Costa, residentes no lugar do Monte; *Maria Isabel da Silva Faria*, filha de António Alves da Cruz Faria e de Maria Celina da Silva, residentes no lugar do Monte; e ainda no mesmo dia, supriu com as cerimónias solenes por haver sido baptizado em casa, em perigo de vida, no dia 25 de Outubro, *Joaquim António Ferreira Ledo*, filho de Domingos Martins Ledo e de Maria Vitória Gonçalves Ferreira, residentes no no lugar de Belinho.

Casamentos

Contrairam o Santo Sacramento do Matrimónio:

No dia 9/9, Manuel Augusto Pereira da Cunha e Maria Preciosa de Abreu Rolo, ele do lugar de Belinho e ela de Guilheta;

- No dia 23/9, Manuel Pereira da Cunha e Maria Alice da Silva Salgueiro, ambos do lugar de Belinho;

- No dia 14/X, Gabriel do Vale e Silva e Maria da Costa Matos, do lugar de Freixo;

- No dia 4/XI, Manuel Almeida da Torre e Maria da Cruz Faria, do lugar de Belinho.

Que a graça de Deus a todos acompanhe pela vida fora.

O'bitos

Deixaram este vale de lágrimas e passaram para a vida eterna:

- No dia 20/9, no lugar do Monte, *António Correia Vieira*, filho de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia;

- No dia 29/9, no lugar de Guilheta, *José Rodrigues*, de 70 anos de idade, casado com Cesaltina Pires;

- No dia 7/9, no lugar da Igreja, *Amélia Alves da Cruz*, de 77 anos de idade, viuva de Jacinto Pires Afonso;

- No dia 9/9, no lugar da Estrada, *Ana Alves da Cruz Viana*, de 82 anos de idade, viuva de José Fernandes de Sá;

- No dia 24/9, no lugar de Guilheta, *José Vicente Rei*, de 69 anos, casado com Maria Alves Daniel.

Não te esqueças de sufragar os mortos. Hoje pedimos nós por eles, amanhã outros não-de pedir por nós.

PARTIRAM

António Viana Rolo Agra partiu para França. Irene Miranda Ferreira regressou ao Congo ex-Belga.

P.º António Fernandes de Sá, Missionário do Espírito Santo, regressou à Província de Angola.

A todos desejamos muitas felicidades e ao nosso querido P.º António desejamos muita saúde para que continue a fazer bons cristãos e bom portugueses os nossos irmãos dessa Província.

Marcelina Rodrigues de Almeida e seu filho Manuel Almeida da Torre vieram, da Argentina, passar alguns meses na terra natal.

RECEBEMOS

| | |
|--|---------|
| Manuel Fernandes de Carvalho — Amora. | 30\$00 |
| Anselmo Barbosa Novo — Angola . . . | 250\$00 |
| Mário Azevedo da Cruz — Argentina . . . | 50\$00 |
| Manuel Alves da Cruz Leijoto — Lisboa . . . | 20\$00 |
| Vasco Ferreira — Congo ex Belga . . . | 20\$00 |
| Augusto de Carvalho Torrinhas—Moçambique | 100\$00 |